

Assistência de enfermagem no autismo infantil: Uma revisão integrativa de literatura

Nursing assistance in childhood autism: An integrative literature review

Asistencia de enfermería en el autism infantil: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 16/09/2025 | Revisado: 26/09/2025 | Aceitado: 27/09/2025 | Publicado: 28/09/2025

Elkeane Maria Araújo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9544-0312>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: elkeanesantos255@gmail.com

Enoque da Silva e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2166-8034>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: enoquesilvamartelinho@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento repetitivos. A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado de crianças com autismo, oferecendo acolhimento, suporte à família e atenção personalizada. O objetivo deste estudo, realizado por meio de uma revisão da literatura, foi examinar a produção científica relacionada à assistência de enfermagem em crianças com autismo. Os estudos analisados mostram dificuldades ligadas à falta de formação dos profissionais, mas destacam a relevância do cuidado humanizado, da comunicação eficaz com a família e da colaboração entre diferentes profissionais. A qualificação contínua da equipe de enfermagem e a adoção de estratégias de cuidado específicas são essenciais para garantir a inclusão, a saúde e a qualidade de vida das crianças autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Saúde da criança.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in communication, social interaction, and repetitive behavior patterns. Nursing plays a fundamental role in the care of children with autism, offering support, family support, and personalized attention. The objective of this study, conducted through a literature review, was to examine the scientific literature related to nursing care for children with autism. The studies analyzed reveal difficulties related to the lack of professional training, but highlight the importance of humanized care, effective communication with families, and collaboration among different professionals. Continuous training of the nursing team and the adoption of specific care strategies are essential to ensure the inclusion, health, and quality of life of autistic children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing; Child health.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo que se caracteriza por dificultades en la comunicación, la interacción social y patrones de comportamiento repetitivos. La enfermería desempeña un papel fundamental en el cuidado de los niños con autismo, ofreciendo apoyo, apoyo familiar y atención personalizada. El objetivo de este estudio, realizado mediante una revisión bibliográfica, fue examinar la literatura científica relacionada con la atención de enfermería a niños con autismo. Los estudios analizados revelan dificultades relacionadas con la falta de formación profesional, pero destacan la importancia de la atención humanizada, la comunicación efectiva con las familias y la colaboración entre diferentes profesionales. La formación continua del equipo de enfermería y la adopción de estrategias de atención específicas son esenciales para garantizar la inclusión, la salud y la calidad de vida de los niños con autismo.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Enfermería; Salud infantil.

1. Introdução

A primeira menção ao termo autismo ocorreu em 1906, e ao longo do tempo, sua categorização foi alterada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), passando a ser conhecido como Transtorno do Espectro Autista – TEA (Viana et al., 2020). Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2022), o TEA é uma condição neuro desenvolvimental caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação social e interação social em diversos contextos, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos, essas características comportamentais começam a se manifestar na primeira infância.

As origens biológicas do autismo permanecem um mistério para a ciência, considerando que as principais causas possíveis para seu surgimento abrangem diversos fatores e elementos que impactam a progressão do distúrbio, não existem critérios específicos. No entanto, existe um consenso fundamentado na pesquisa de que as probabilidades de uma mulher com TEA conceber um bebê com o mesmo distúrbio podem atingir um percentual de 50% (Silva Mota et al., 2022).

Segundo Soares et al., (2024) estima-se que no mundo inteiro, uma em cada 160 crianças tem transtorno do espectro autista. Esta projeção é um valor médio e a prevalência mencionada varia consideravelmente entre as pesquisas. No entanto, algumas pesquisas rigorosamente controladas têm revelado resultados que são consideravelmente superiores.

Até o momento, a prevalência de TEA em diversos países de renda baixa e média permanece desconhecida. Segundo pesquisas epidemiológicas realizadas nos últimos 50 anos, a incidência de TEA parece estar crescendo mundialmente. Existem várias razões para esse crescimento evidente, que incluem o aumento da conscientização sobre o assunto, a ampliação dos critérios de diagnóstico, o aprimoramento das ferramentas de diagnóstico e a melhoria das informações fornecidas (Soares et al., 2024).

Embora o entendimento sobre o TEA tenha se expandido nos últimos anos e a prevalência do transtorno tem crescido, muitas pessoas ainda desconhecem sua causa, como é realizado o diagnóstico, o tratamento, e qual a manifestação dos sintomas do distúrbio (Vasconcelos, De Araújo & Oliveira (2023).

A literatura ressalta que a doença pelo TEA, bem como a sua gestão, está ligada às mudanças no cotidiano e na estrutura familiar. Portanto, é essencial a organização dos serviços de assistência como estratégia crucial para aceitação do transtorno e se ajustar às novas necessidades e rotinas de cuidado. Neste cenário, a assistência especializada, incluindo a de enfermagem, surge como uma opção viável para antecipar as necessidades fundamentais e reduzir os efeitos da enfermidade. Este monitoramento destaca a importância de estabelecer uma rede de apoio e suporte social, além de disposições que favoreçam o autocuidado, a diminuição do estresse e a preservação do bem-estar (Magalhães et al., 2022).

A ausência do reconhecimento precoce por parte de pais e familiares é um problema comum. Os filhos com características de TEA tendem a demorar mais para procurar ajuda, intervenção, que finalmente resulta em um diagnóstico tardio ou até mesmo em um não diagnóstico. A rejeição dos pais ao TEA também é um fator agravante. Em todas as situações, a criança acaba ficando sem qualquer tipo de suporte e tratamento, com seus sintomas se intensificando (Vasconcelos, De Araújo & Oliveira, 2023).

No Brasil, a situação dos portadores de deficiência, incluindo as com Transtorno do Espectro Autista, está em uma fase de reconhecimento, aceitação e, sobretudo, respeito por parte da sociedade. Muitas famílias se sentem excluídas e discriminadas, pois existe uma percepção equivocada do transtorno, fundamentada em conceitos pré-estabelecidos, o que resulta em circunstâncias que não promovem a inclusão. A ausência de conhecimento está presente em todas as partes provocando constrangimento e angústia (Barros & Nodare 2020).

A escolha por este tema é justificada pela importância cada vez maior da atuação da enfermagem no cuidado às crianças autistas, uma condição que tem exigido um maior envolvimento da equipe multidisciplinar, o papel do enfermeiro é fundamental na identificação precoce, acompanhamento e orientação, tanto para crianças com TEA quanto para seus

familiares. Contudo, nota-se uma escassez e dispersão na literatura sobre o papel da enfermagem ao autismo infantil, o que complica a padronização de práticas e a eficácia dos cuidados.

Este artigo busca compreender o trabalho da enfermagem no atendimento às crianças com TEA e identificar os principais obstáculos que os profissionais de enfermagem encontram ao cuidar de crianças autistas, e falhas na formação profissional. O objetivo deste estudo, realizado por meio de uma revisão da literatura, foi examinar a produção científica relacionada à assistência de enfermagem em crianças com autismo.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa em relação às discussões e quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados, num estudo exploratório e descritivo (Pereira et al., 2018), que foi feita por meio de um estudo bibliográfico da literatura (Snyder, 2019). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e sistemático. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2024 e maio de 2025, por meio da análise de artigos científicos previamente publicados, com o objetivo de identificar e compreender as abordagens da assistência de enfermagem voltadas ao autismo infantil.

A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, tais como: “assistência de enfermagem”, “autismo infantil”, “transtorno do espectro autista”, “cuidados de enfermagem”, “enfermagem pediátrica”; “nursing care”, “child autism”, “autism spectrum disorder”, “pediatric nursing”; “cuidado de enfermería”, “autismo infantil”, “trastorno del espectro autista”, “enfermería pediátrica”. As buscas foram realizadas por meio da opção de pesquisa avançada nas bases mencionadas.

Inicialmente, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados, sendo selecionados aqueles que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos com seres humanos, acesso gratuito, escritos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025 e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista.

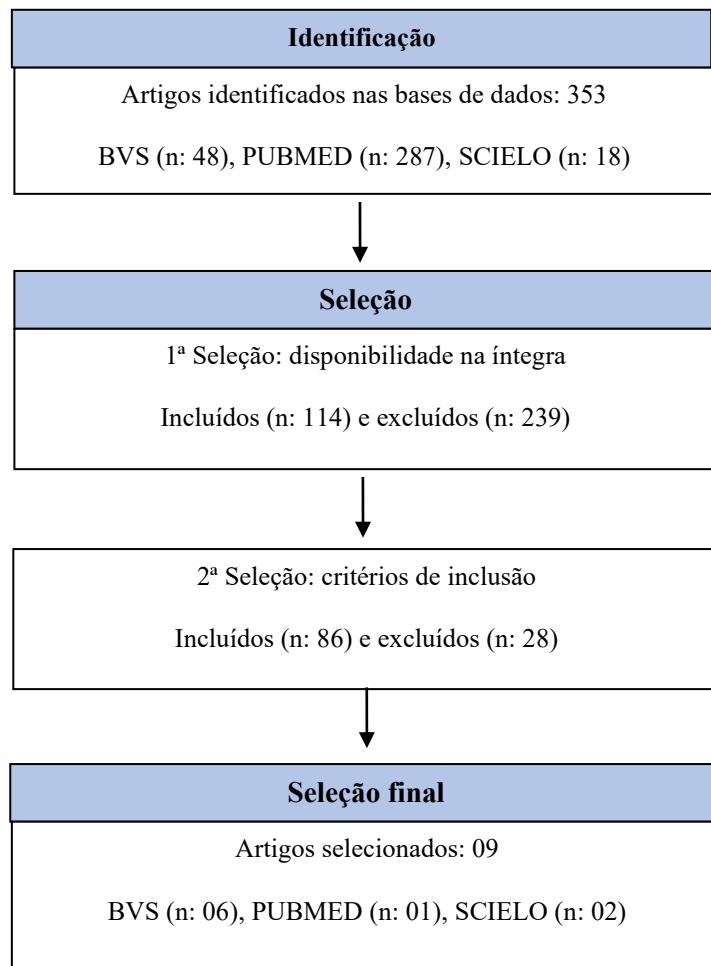
A seleção dos artigos teve como base os seguintes questionamentos norteadores: quais são as principais estratégias utilizadas pela enfermagem na assistência à criança com autismo? Como o enfermeiro atua no planejamento do cuidado e na orientação familiar diante do diagnóstico de TEA? Quais os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde da criança com autismo?

Aos aspectos éticos, o presente estudo não será submetido ao Comitê de Ética Humano, uma vez que, a coleta de dados não foi realizada em seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Nesta revisão, encontraram-se, inicialmente 353 artigos nas diferentes bases de dados. Na primeira etapa de seleção foi aplicado o critério de disponibilidade na íntegra, o que reduziu o número para 114 artigos. Na segunda etapa foram adicionados os critérios inclusão de artigos publicados dentro dos idiomas português, espanhol e inglês no corte temporal de nos últimos 5 anos (2020 a 2025), com isso 28 artigos foram excluídos. Por fim, na seleção final após a leitura e interpretação das pesquisas, 77 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática proposta do estudo, e 09 artigos foram selecionados para compor a análise final desta revisão, sendo 6 artigos da BVS, 2 artigos da SCIELO e 1 artigo da PUBMED.

Figura 1 – Fluxograma da etapa de busca dos artigos para revisão.



Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Quadro 1 - Artigos incluídos na análise de Assistência de Enfermagem no Autismo Infantil.

Nº	Autor/ano	Título	Objetivo	Estudo	Revista
1	Oliveira et al., (2025)	Participação do enfermeiro na detecção de sinais de autismo infantil na atenção primária à Saúde	Compreender a participação do enfermeiro no processo de detecção precoce de sinais de alerta das perturbações do espectro autista (PEA) nas consultas de puericultura	Estudo qualitativo, exploratório	Revista Brasileira de Enfermagem
2	Almeida et al., (2024)	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Revista Enferm UFPI
3	Silva et al., (2024)	Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista	Analizar as potencialidades e os desafios dos cuidados de enfermagem no transtorno do espectro Autista, abrangendo o binômio mãe-filho	Revisão integrativa da literatura	Revista Enfermagem atual in derme
4	Sousa et al., (2024)	Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista	Descrever o cuidado de Enfermagem à criança com TEA e sua família	Revisão de literatura	Revisa (Online)
5	Ferreira et al., (2024)	Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro	Identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias de	Estudo qualitativo, exploratório	Arquivos da Ciência da Saúde da Unipar

		autista (TEA)	portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar as dificuldades encontradas por este profissional para implementação de cuidados aos mesmos		
6	Jerônimo et al., (2023)	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil	Estudo exploratório, descritivo, transversal de natureza qualitativa	ACTA- Paulista de Enfermagem
7	Silva Mota et al., (2022)	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA)	Revisão integrativa de literatura	Revista baiana de saúde pública
8	Corrêa et al., (2021)	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura	Estudo descritivo de abordagem qualitativa estruturada	Revista de APS
9	Magalhães et al., (2020)	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Analizar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista	Revisão integrativa da literatura	Enfermería global

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios que exigem uma abordagem sensível e especializada dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros. Como um dos primeiros profissionais a ter contato com a criança nos serviços de saúde, desempenha um papel crucial na observação dos sinais do TEA, desde comportamentos incomuns até características mais evidentes do transtorno. Além da consulta de enfermagem, ele pode realizar a anamnese e utilizar componentes do método científico para intervenções psicoeducacionais e de reabilitação social, garantindo a promoção da saúde e o respeito aos direitos da criança (Silva Mota et al., 2022).

De acordo com Almeida et al., (2024), o conhecimento sobre TEA é essencial para que os profissionais de enfermagem consigam detectar sinais precoces da condição, permitindo um manejo adequado durante o crescimento e desenvolvimento da criança. No entanto, ainda há barreiras que dificultam esse processo, como a falta de capacitação da equipe e a ausência de divulgação de materiais específicos para facilitar a identificação. Além disso, a percepção equivocada de que a triagem do TEA não é responsabilidade do enfermeiro compromete a detecção precoce e a conduta adequada. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que o TEA seja abordado ainda na formação acadêmica dos enfermeiros e demais profissionais da área da saúde.

Complementando essa perspectiva, Oliveira et al., (2025), destacam que os enfermeiros precisam ser capazes de intervir de forma robusta e efetiva no acompanhamento das crianças, não se restringindo apenas à mensuração de indicadores de crescimento e desenvolvimento. Para garantir um atendimento qualificado, é essencial estabelecer interações proativas com a criança, sua família e a comunidade, promovendo um cuidado dinâmico e centrado no paciente. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais é fundamental para aprimorar a detecção precoce da condição e viabilizar intervenções eficazes.

No estudo de Sousa et al., (2024), destacam-se que o levantamento de dados feito pelo enfermeiro é essencial para identificar diagnósticos de enfermagem e prescrever as intervenções adequadas ao paciente. O TEA apresenta diferentes graus de comprometimento, variando entre formas mais leves, que possibilitam maior independência, e casos severos, que afetam

significativamente a comunicação, cognição e comportamento. Essa diversidade exige uma abordagem cuidadosa e individualizada, garantindo que cada paciente receba a assistência necessária conforme suas especificidades.

Além disso, a enfermagem desempenha um papel importante na puericultura, como apontam Corrêa et al., (2021), monitorando o crescimento e o desenvolvimento da criança. A Sistematização da Assistência de Enfermagem permite que o enfermeiro implemente ações voltadas à proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde infantil, incluindo a triagem do TEA, que contribui para um acompanhamento adequado.

Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar com maior dedicação e interesse, garantindo o acolhimento completo da família e da pessoa autista, além de facilitar e mediar a comunicação entre eles e a equipe multidisciplinar. Para isso, é indispensável adotar uma abordagem humanizada, reconhecendo o indivíduo como um participante ativo no processo de cuidado. Criar uma conexão entre o profissional e o cliente facilita a compreensão dos impactos do processo saúde-doença na vida do paciente e de seus familiares (Ferreira et al., 2024).

No estudo de Silva et al., (2024), observaram que o enfermeiro não apenas presta assistência direta à criança com TEA, mas também atua no suporte às famílias. A enfermagem pode implementar estratégias colaborativas para promover a autonomia da criança e auxiliar na identificação de suas potencialidades, facilitando seu desenvolvimento e tratamento.

Para que esse processo seja eficaz, é indispensável que o enfermeiro tenha um olhar atento e livre de preconceitos, adaptando sua abordagem às necessidades do paciente. A escuta ativa e a observação cuidadosa são essenciais, especialmente considerando que muitas vezes a criança com TEA pode apresentar dificuldades de comunicação verbal. Dessa forma, o enfermeiro se torna um elo fundamental entre a criança e sua família, garantindo um atendimento mais inclusivo e humanizado (Magalhães et al., 2020).

Por isso, Jerônimo et al., (2023), destacam que o enfermeiro deve considerar todo o espectro de vida da criança/adolescente, juntamente com sua família e ambiente escolar, explorando alternativas de intervenção com prontidão e criatividade. Um aspecto fundamental desse cuidado é a adaptação do ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança/adolescente frente às rotinas diárias. A enfermagem pode contribuir com a organização do espaço físico, utilizando quadros, painéis e agendas para estruturar rotinas, melhorando a interação e reduzindo dificuldades no cotidiano.

4. Considerações Finais

A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de indivíduos com TEA, desde a detecção antecipada até o apoio constante ao paciente e à sua família. Para uma assistência eficaz, é crucial que os enfermeiros recebam formação desde a graduação, assegurando que possuam conhecimento e competências para atender às necessidades específicas do transtorno. Ademais, a aplicação de estratégias de assistência integral e estruturada auxilia na elevação da qualidade de vida infantil, fomentando sua independência e integração na comunidade.

Além disso, o envolvimento da enfermagem no suporte à família reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, garantindo que os cuidadores também recebam orientação e suporte para lidar com os desafios do TEA no cotidiano. A promoção da autonomia da criança e o estímulo às suas potencialidades são fatores essenciais para seu desenvolvimento, e o enfermeiro, como peça-chave nesse processo, deve estar preparado para atuar de forma empática, técnica e comprometida com o bem-estar do paciente.

Em última análise, para que o cuidado ao indivíduo com TEA seja eficaz e transformador, é crucial que o entendimento sobre o distúrbio seja continuamente expandido e apreciado no âmbito da enfermagem. Com a ajuda de profissionais qualificados e estratégias bem planejadas, podemos proporcionar um atendimento de alta qualidade, assegurando

que indivíduos com TEA obtenham um atendimento que considere suas necessidades específicas, fomentando a inclusão, o bem-estar e a qualidade de vida ao longo de sua jornada.

Referências

- Almeida, D. S. M. & Mangueira de Santos, D. (2024). *Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista*. Revista Enfermagem UFPI, e3953, e3953.
- American Psychiatric Association. (2022). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed.
- Barros, C. L. & Nodare, A. B. S. (2020). *Transtorno do espectro autista: os desafios da pessoa com autismo e sua família*. Revista Científica Intelletto, 5(Especial).
- Corrêa, I. S., Gallina, F. & Schultz, L. F. (2021). *Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras*. Revista de Atenção Primária à Saúde, 24(2).
- Ferreira, L. R. P., Barbosa, M., Ferreira, R. F. P., Silva, D. G. A. & Meinerz, C. C. (2024). *Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (TEA)*. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 28(2), 164–183.
- Jerônimo, T. G. Z., Lima, A. F., Souza, M. L. & Pereira, D. A. (2023). *Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista*. Acta Paulista de Enfermagem, 36, eAPE030832.
- Magalhães, J. M., Lima, F. S. V., Silva, F. R. O., Rodrigues, A. B. M. & Gomes, A. V. (2020). *Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa*. Enfermería Global, 19(58), 531–559.
- Magalhães, J. M., Oliveira, L. P., Costa, F. H. & Almeida, A. M. (2022). *Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado*. Revista Baiana de Enfermagem, 36.
- Oliveira, A. R. P. D., Silva, L. F. D., Souza, T. V. D., Góes, F. G. B. & Moraes, J. R. M. M. D. (2025). *Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem, 78, e20230530
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Silva, M. V. B., Barbosa, A. L. R. M., Souza, R. P. & Oliveira, G. M. (2024). *Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista*. Revista Enfermagem Atual In Derme, 98(1), e024272.
- Silva Mota, M. V., Andrade, L. B., Costa, K. M. & Oliveira, P. L. (2022). *Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura*. Revista Baiana de Saúde Pública, 46(3), 314–326.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104: 333-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Soares, I. V. A., Andrade, M. F., Souza, K. L. & Ferreira, P. T. (2024). *O transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(4), 1116–1130.
- Sousa, V. F., Abreu, M. F. & Bubadué, R. M. (2024). *Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno de espectro autista*. REVISA, 13(2), 387–396.
- Vasconcelos, Q. D. J. S., Araújo, L. C. B. & Oliveira, S. D. R. C. (2023). *Autismo e educação básica: um relato de experiência do projeto UniTEA*. Ensino em Perspectivas, 4(1), 1–11.
- Viana, A. C. V., Batista, L. M., Lima, J. P. & Torres, F. R. (2020). *Autismo: uma revisão integrativa*. Saúde Dinâmica, 2(3), 1–18.